

# AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Claudia Pinheiro Nascimento,

Juliane Sousa Silva

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar quais são as contribuições do ensino da Geografia para o processo de ensino aprendizagem do ensino fundamental I. Onde é abordado o conceito, a definição, da Geografia como ciência e seu objeto de estudo, como o ensino é e está estruturado de acordo com os documentos legais (Base Nacional Comum Curricular – BNCC; Currículo em movimento do Distrito Federal; Parâmetros Nacionais – PCN) que regem a educação nacional. O presente trabalho de pesquisa, visa compreender a importância de como o estudo da Geografia poderá contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança. Essa pesquisa é de suma importância porque esclarecerá ao leitor (profissional de educação ou não) a importância do processo de alfabetização geográfica e como ele contribui para o desenvolvimento do aluno, ampliando a criatividade, as competências de noção e percepção de espaço e tempo, o desenvolvimento cognitivo, e sociocultural na formação do cidadão, partindo da realidade do aluno. O ensino da Geografia é transformador na vida do ser humano, pois desde criança o sujeito está submetido à uma relação contínua com ela. Quando esse ensino é introduzido na vida do aluno, ele compreende que as ações humanas possuem consequências ao explorar a natureza, que de maneira inconsciente pode gerar prejuízos ao meio ambiente.

**Palavras-Chave:** Geografia; Ensino aprendizagem; Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Os anos iniciais do ensino fundamental estão estruturados em cinco áreas do conhecimento: linguagens; matemática; ciências da natureza; ciências humanas; e ensino religioso (que não é obrigatório na rede pública). Dentro dessas áreas, estão os componentes curriculares: Língua portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa (a partir do 5º ano); Matemática; Ciências; Geografia, História; Ensino Religioso.

O componente curricular de Geografia está inserido na área do conhecimento de Ciências Humanas. Sendo este um ensino utilizado em demasia na vida dos alunos, desde as brincadeiras na infância ao trabalho na vida adulta. Desta forma, os alunos poderão aprender sobre os tipos de convivência: em diversos grupos, a interação entre sociedade e natureza, desenvolver noções espaciais e também o senso crítico e social.

A importância deste trabalho baseia-se no fato de que muitas pessoas acreditam que a alfabetização está relacionada somente a ensinar leitura e escrita ou de decifrar códigos linguísticos, a alfabetização é entendida como um processo contínuo de construção/decodificação e significação de símbolos, condição que nos

permite repensar a alfabetização em Geografia, dessa forma, a disciplina é abordada como uma linguagem própria, com uma estruturação simbólica específica e, portanto, passível de ser desenvolvida no processo de alfabetização.

A pesquisa foi feita de forma exploratória, de maneira que Gil (2017) afirma que a pesquisa exploratória tem mais familiaridade com problema, buscando a bibliografia. Quanto ao procedimento será realizada uma pesquisa bibliográfica.

A metodologia aplicada teve como foco responder a seguinte questão: Quais as contribuições do ensino da Geografia para o processo de ensino aprendizagem do Ensino Fundamental I? E está dividido nos seguintes capítulos: No primeiro capítulo será discutido o conceito de Geografia e identificar o seu processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental I; No segundo capítulo será abordado ensino da Geografia e seus conteúdos no ensino fundamental, onde será abordado os principais conceitos que constituem a Geografia; No terceiro capítulo será apresentado os fundamentos legais relacionados ao processo de alfabetização geográfico do ensino fundamental, onde será mostrado os eixos fundamentais segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## **1. Conceituando Geografia e identificando seu processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental I.**

O nome Geografia surgiu na Grécia antiga um saber que surgiu a partir de viagens, observações, relatos, a maneira como se vê o mundo. Geografia é uma ciência que estuda e se preocupa em compreender o espaço geográfico, a maneira que ela pode impactar na vida humana a partir dos aspectos e impactos socioeconômicos, socioculturais, ambientais políticos, dentre outros.

Geografia é a ciência que estuda as combinações entre os fenômenos físicos e humanos na superfície terrestre; conjunto dos caracteres que constituem a realidade física e humana de um lugar, obra que trata dessa ciência. (CARVALHO, 2009, p. 397).

Era pautada em investigar temas referente a Terra e seus desenvolvimentos assim como a sua relação com o modo de vida da sociedade com o meio. A Ciência Geográfica e escolar que conhecemos hoje se deu a partir do século XIX, por conta da necessidade de avançar na compreensão do espaço terrestre, tornando-se uma ciência autônoma com notoriedade de conhecimento organizado. No Brasil, o ensino da Geografia está inserido desde a década de 40 (Brasil, 1997).

Como ciência, a Geografia decifra o espaço que vivemos, o natural ou humanizado, sempre evoluindo e fazendo transformações sociais e espaciais ao longo da história e na atualidade, para que possamos compreender o mundo através de suas mudanças, pois é nele que vivemos e produzimos.

Distrito Federal (2018, p. 254), afirma que o espaço tem como centro, como base, o ser humano, e é partir de sua relação com a natureza e com as dinâmicas sociais que se estabelecem que temos o seu processo de construção.

A Geografia está presente em nosso cotidiano desde o amanhecer até o entardecer, nos acompanha desde sempre, a forma do solo, nos endereços na visualização de mapas. No contexto escolar não seria diferente, pois seu currículo é aprimorado na compreensão dos conceitos, o seu ensino permite que o aluno aprenda e compreenda sobre os fatores de tempo, espaço, paisagem, lugar, região e muito

mais. Como também possibilita ao aluno a oportunidade de apreciar a leitura do mundo, e que tudo que vemos como resultado da vida em sociedade.

Inserir o ensino da Geografia na vida de uma pessoa desde a sua infância, permite que esse sujeito compreenda sua posição no mundo, na sociedade, no ambiente em que vive, como também entender que suas ações, sejam individuais, em grupo, ou em sociedade, apresentam consequências na organização do espaço. Ela também permite aos estudantes agir de forma consciente e crítica na construção do espaço da sociedade.

A educação e o ensino se encontram estreitamente vinculadas a sociedade da qual fazem parte, na medida em que eles cumprem objetivos definidos por essa sociedade realmente pensar em educação e no ensino (como o de geografia) fora de um contexto social determinado (CAVALCANTI, 1993, p. 3).

Cabe lembrar que o currículo em movimento do Distrito Federal (2018, p. 254), afirma que o estudo da Geografia possui um grande valor para a formação do aluno, pois é possível ler o mundo através da produção e reprodução do espaço, considerando as interações sociais, seja com o trabalho com a diversidade cultural, da paisagem e com os contextos socioculturais.

Com isso, vemos que nas últimas década o ensino da Geografia vem ganhando espaço, não só para contribuir com a percepção de tempo e espaço, mas colabora para a alfabetização e o letramento dos alunos.

Os saberes da Geografia no primeiro Bloco dos Anos Iniciais são primordiais para o processo de alfabetização e letramento, oferecendo aos estudantes ferramentas que auxiliam a decodificar a realidade através do entendimento da relação entre a sociedade, a natureza e o espaço a partir do seu lugar de vivência e da compreensão de cidadania. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 255).

No primeiro ciclo do ensino fundamental é proposto para a disciplina da Geografia, que sejam desenvolvidas atividades referentes ao papel da natureza e sua relação com a sociedade no espaço geográfico, de modo que o espaço vivido e as paisagens sejam modelos para o professor, pois é possível captar as transformações que ocorrem devido os diferentes hábitos culturais, atividades econômicas, dentre outras no meio em que o aluno está inserido.

Alguns dos objetivos estão previstos nos documentos oficiais, para o primeiro ciclo, são propostos para que os alunos tenham a capacidade de conhecer, e diferenciar, natureza de paisagem; saber utilizar a leitura e a escrita, como também leitura de imagens. Brasil (1997, p. 91), cita alguns desses objetivos que devem ser trabalhados com os alunos, como aprender a observar e descrever a paisagem local, identificar como a sociedade pode transformar a natureza, a relação das pessoas com o local em que vivem, conhecer a cartografia e como ela pode ser usada para ler, identificar e produzir mapas, observar a distância e direção de um lugar para outro, as cores e legendas dos mapas, pesquisas em livros, revistas, desenhos, entre outras.

## **2. O ensino da Geografia e seus conteúdos no ensino fundamental.**

O domínio espacial está presente na vida humana desde que são bebês, desenvolvendo-se através da sua interação com o meio (Almeida e Passini, 2013). Quando bebês a percepção de espaço é limitada, pois ficam mais tempo deitados, com alguns meses eles já conseguem ver e chegar a um determinado local ou objeto,

pois eles já sabem engatinhar, pouco mais eles já andam, correm, sobem e descem, sua noção espacial é muito maior.

Segundo, Almeida e Passini (2013, p. 11) “É na escola, que deve ocorrer a aprendizagem espacial, voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço, [...] com o uso de representações formais desse espaço”.

Como sabemos, a Geografia é uma ciência que analisa a realidade social quanto ao aspecto espacial, ela também se preocupa com a organização do espaço, por isso os mapas são bastantes utilizados para investigação dos dados. Quando o aluno possui um ensino geográfico qualificado ele consegue compreender a relação entre sociedade e natureza.

Quando o professor insere o estudo da paisagem local, ele deve se preocupar em organizar a relação do aluno com o tempo, o lugar, o espaço a ser estudado, comparando semelhanças e diferenças com lugares que eles possivelmente já tenham visto ou estudado. É aconselhado que os professores proporcionem aos alunos, outros lugares até mesmo fora da escola para desenvolver as aulas, como ir ao espaço verde da escola, a biblioteca, propor passeios escolares, como uma maneira lúdica de trabalhar o espaço.

Os professores devem considerar outros espaços além da sala de aula para que se ocorram as aprendizagens. Além disso, desenvolver criatividade, por meio de interação entre os pares, relações espaciais e localização possibilita avanço no letramento cartográfico. O estudante pode ler o mundo por meio dos registros cartográficos e identificar neles as marcas de vida das pessoas. Nesse sentido, é importante ir além do mapa, checar as informações in loco, quando possível. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 255).

Nos documentos oficiais de educação, vemos quais os conteúdos e objetivos o professor deve aplicar para seus alunos, como identificar o local que vive, perto de casa, da escola, os espaços, a vizinhança. O professor também deve propor atividades e projetos onde os alunos trabalhem a sustentabilidade, reciclagem, conservação, trabalhar os tipos de moradias, fazer o uso de mapas, figuras, reconhecer o corpo e objetos no espaço, assim como atividades que trabalhem a localização e lateralidade no espaço e tempo (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Almeida e Passini (2013, p. 31), afirmam que “as primeiras relações espaciais que a criança estabelecem são as chamadas relações espaciais topológicas elementares”. Que são aquelas que indicam o espaço próximo, como: dentro, fora, ao lado, na frente, atrás, perto, longe, etc. É importante trabalhar a percepção espacial desde o início. Essa percepção é processada em ordens que são: vizinhança; separação; ordem; envolvimento e continuidade.

Na relação de vizinhança, refere-se aos objetos que estão próximos. Aqui a criança já possui a percepção de que os objetos não estão misturados, e sim separados, pois sua percepção de organização espacial faz com que a criança saiba distinguir que, a cadeira está ao lado da mesa, que o banheiro fica ao lado da sala.

Com o passar dos anos, a criança vai se desenvolvendo e amadurecendo, como também sua percepção de separação aumenta, pois a criança consegue perceber que, por mais que dois objetos ou mais estejam no mesmo ambiente eles estão separados, a janela e o armário estão na mesma parede porém separados, pois há um espaço da parede que os separa. Ocorre também a relação de ordem ou sucessão, onde os objetos acima possuem uma posição de antes ou depois de acordo

com o ponto de vista da criança que é, primeiro ela vê o armário, depois no meio a parede e pôr fim a janela.

Com esse desenvolvimento e a percepção dos demais elementos a criança atinge o nível de relação de envolvimento que pode ser percebida em uma ou mais dimensões, um exemplo disso é a sequência das estações do metrô de Brasília-DF, onde a estação Praça do Relógio fica entre as estações Centro Metropolitano e Concessionárias. Por serem um segmento da rede metroviária possuem esse encaixe, pois possuem uma relação de envolvimento. Em relação a continuidade, entendemos que o espaço é contínuo, não existe ausência no espaço, ou seja, as localizações são contínuas e o espaço forma um todo.

Embora as relações espaciais topológicas elementares não envolvam referenciais precisos de localização, elas são a base para o trabalho sobre o espaço geográfico (e cartográfico). A partir delas é que se desenvolvem as noções de limites político-administrativos entre municípios, estados e países e suas fronteiras; área urbana e rural para citar alguns exemplos. (ALMEIDA e PASSINI, 2013, p. 33).

Entendemos que, para que as crianças consigam compreender esses exemplos elas precisam dominar os conceitos geográficos. A localização geográfica é construída a partir do momento em que a criança desenvolve a relação de vizinhança ( o que está ao lado), separação (fronteira), ordem ( o que vem antes e depois), envolvimento ( o espaço que está em torno) e continuidade ( a forma do espaço em que a área é considerada correspondente), entre os elementos a serem localizados.

## **2.1. Espaço Geográfico**

Ao longo de todos os níveis do ensino, o Espaço geográfico é bastante trabalhado desde o primeiro dia de aula até o último, dentro e fora da escola. Sendo o conceito mais amplo. É importante frisar que espaço e tempo trabalham juntos, são inseparáveis. Brasil (2018, p. 361) diz que “pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.” É importante que o educador saiba definir metodologias que auxiliem na introdução desse entendimento.

A construção do espaço geográfico no ensino começa com a educação infantil. No ensino fundamental 1º - 5º ano, no qual a Geografia, está inserida na área de Ciências Humanas.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. (BRASIL, 2018, p. 353).

Durante toda a vida, o ser humano está em contato com o espaço geográfico e suas experiências, a compreensão desses saberes para entender a espacialidade, se adquire através da compreensão geográfica do Espaço. Santos (2006, p. 63) define que o Espaço geográfico é “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Entendemos que, conforme a humanidade foi evoluindo houve etapas/ estágios de compreensão sobre o espaço. Segundo Almeida e Passini (2008), esses estágios se dão em três momentos: do espaço vivido ao percebido e deste para o concebido.

Quando se fala em espaço vivido é uma referência ao espaço físico. A criança aprende através da convivência do movimentar e deslocar, onde as crianças podem aprender com brincadeiras ou de outra maneira. As atividades e brincadeiras ao ar livre contribuem muito, como também os exercícios rítmicos e psicomotores, onde o sujeito explora com o próprio corpo as dimensões e relações espaciais.

No espaço percebido a criança já é capaz de lembrar dos caminhos, como por exemplo o percurso da sua casa para a escola. Nessa fase, ela, já consegue observar uma fotografia e distinguir a distância dos objetos que se encontram na mesma. Almeida e Passini (2008) dizem o seguinte:

Deu-se, nessa passagem, tanto a ampliação do campo empírico da criança quanto a análise do espaço que passa a ser feita através da observação. Pode-se dizer que neste momento inicia-se para ela o estudo da geografia. (ALMEIDA e PASSINI, 2013, p. 26).

Já na fase do espaço concebido, o aluno já possui a capacidade de raciocinar sobre uma área encontrada em um mapa, sem nunca a ter visto antes. Isto é, ele estabelece relações espaciais entre os elementos através de sua representação.

## **2.2 Localizar e Orientar**

Provavelmente, localização e orientação são os primeiros conceitos geográficos que aprendemos ainda na primeira infância ao que se refere a localidade. As crianças começam a ter noção de espaço através de objetos próximos, conforme vão amadurecendo sua interpretação vai se ampliando, aos poucos vão se orientando. Orientar refere-se a “dispor (algo) segundo uma direção; indicar a direção, supervisionar, guiar; determinar a posição ocupada de acordo com os pontos cardeais”. (HOUAISS e VILLAR, p. 378).

Brasil (2018) cita que localização é:

Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais). (BRASIL, 2018, p. 360)

Na Geografia, o processo de escolarização auxilia no desenvolvimento dessas habilidades, pois é no âmbito escolar que o sujeito trabalha de modo sistemático e de maneira ampla desde os anos iniciais do ensino fundamental, suas noções de orientação lateralidade e localização.

Para que se tenha um entendimento mais amplo e representativo é preciso que consigamos distinguir localização de orientação, que muitas vezes são entendidos como sinônimos. Localizar refere-se a “definir o paradeiro ou posição de fixar(se) em certo local”. (HOUAISS e VILLAR, p. 330), à vista disso, a localização sucede de elementos fixos, parte de uma orientação, dependendo do ponto de vista de quem observa o sentido pode ser variado.

Aqui vemos as diferenças entre o conceito e a ênfase ao conceito geográfico, pois Katuta (2000) expõe que:

[...]existe uma diferença muito grande entre orientação e localização em nível de ações cotidianas e orientação e localização geográficas. As primeiras imprescindíveis, a qualquer sujeito e aprendidas nas suas ações e relações cotidianas com o espaço empírico e, as segundas, imprescindíveis a alguém que queira realizar entendimentos geográficos sobre o mundo e aprendidas necessariamente na escola. (KATUTA, 2000, p. 9)

Conforme ainda menciona Katuta (2000), o conhecimento geográfico científico aprendido na escola será utilizado na vida cotidiana das pessoas, pois quando se é necessário um entendimento mais técnico para se orientar e localizar em uma cidade por exemplo estes conhecimentos são utilizados na prática.

Para que se tenha uma compreensão mais significativa, é preciso estabelecer semelhanças entre o conhecimento geográfico escolar com o cotidiano do educando, partindo dos conceitos de Geografia.

### 2.3 Lugar

Lugar é o termo geográfico mais utilizado no cotidiano das pessoas. No contexto popular empregamos a palavra lugar, como sinônimo de localização. Mas para uma compreensão geográfica espacial é importante relacionar o lugar com o espaço geográfico, como também o espaço vivido pelo sujeito.

Para a Geografia, lugar é uma das escalas de análise do todo, diferente de local onde é definido um ponto físico, em uma coordenada específica e em uma área delimitada. A compreensão do espaço geográfico serve para demonstrar o espaço vivido, é uma relação que está ligada entre os sujeitos que ali vivem com o processo histórico. Quando os alunos do ensino fundamental compreendem a história, o processo, as dinâmicas locais, existe uma compreensão espacial, pois todo lugar sofre influência global em suas características culturais e naturais, de outros lugares, distante ou não dos demais. Como nos diz Callai (2010):

O Regional e o local são recortes da realidade global que devem ser considerados no estudo da geografia. Por exemplo, no estudo da problemática da produção do espaço regional do Rio Grande do Sul, quais as questões fundamentais para compreender, analisar e explicar o Rio Grande do Sul? O Rio Grande do Sul é um espaço regional, mas as explicações do que acontece neste Estado, do tipo de espaço produzido nele, não se encontram apenas nos limites do Rio Grande do Sul, mas nos demais níveis de análise também (o local, o nacional e o internacional). Além do Estado, há o Mercosul, que exige um outro nível de análise que é regional, mas é também internacional. (CALLAI, 2010, p. 60).

Lugar é o espaço onde ocorre a convivência, onde os grupos sociais estão inseridos e encontram sua identidade, cultura e costumes. No espaço geográfico existe uma diversidade de lugares, e os mesmos possuem caráter cultural, simbólico e econômico, um exemplo disso é o lugar onde se encontra a escola, minha casa, mercado, igreja e assim sucessivamente.

O lugar entendido como a porção do espaço que tem sentido para a vida, que é vivido, reconhecido e constituído por identidade. Cada Lugar, mesmo globalizado, deve ser único para dar sentido à existência do Sujeito [...] O lugar que é a parte, pela sua complexidade representa o todo e difere-se do todo enquanto parte, existe pela comunicabilidade das suas particularidades. (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 4).

Vimos então que, o lugar, é uma parte diferenciada do todo, onde contribui bastante para o ensino da Geografia. A partir do lugar em que vivem, os estudantes

compreendem os fenômenos geográficos, onde torna-se mais palpável os resultados e engajamentos com os conteúdos científicos escolares, auxiliando no entendimento da relação entre realidade, meio em sociedade, e os conteúdos vivenciados na escola.

## 2.4 Paisagem

Por mais que seja classificada como categoria de análise espacial, paisagem, é um conceito geográfico fundamental na escolarização. A paisagem é um ótimo método para observação, onde é possível perceber as mudanças do espaço geográfico e seus diferentes aspectos através do tempo.

Callai (2009) ressalta que a percepção da paisagem e do lugar, estão relacionados apesar de serem conceitos diferentes, sua percepção através do ponto de vista do sujeito se dá através de análises individuais.

Cada um vê a paisagem a partir de sua visão, de seus interesses, de sua concepção. A aparência da paisagem, portanto, é única, mas o modo como a apreendemos poderá ser diferenciado. Embora na aparência as formas estejam dispostas e apresentadas de modo estático, não são assim por acaso. A paisagem pode-se dizer, é um momento do processo de construção do espaço. O que se observa é, portanto, resultado de toda trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades (que são historicamente situados), mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. (CALLAI, 2009, p. 97).

Com isso, entendemos que nessa análise da paisagem, por mais que sua apropriação cultural seja individual, ela também pode ser estimulada por meio de atividades escolares, onde outros olhares e percepções são possíveis aos mesmos elementos que compõem a mesma. Ao identificar os elementos que compõem a paisagem, sejam eles sociais e ou naturais, ela pode ser um recurso de aproximação da espacialidade. Segundo Santos (2006)

A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual. (SANTOS, 2006, p. 67).

Com essa fala de Santos (2006), percebemos que o tempo e a materialidade são variáveis importantes para a constituição da paisagem. Podemos observar que na mesma paisagem existe um acúmulo histórico, ações sociais afetivas, assim como podemos analisar a configuração atual do espaço geográfico e os objetos que o compõem.

## 2.5 Cartografia

O ensino cartográfico é fundamental para que o aluno aprenda a leitura e compreensão do espaço geográfico. A cartografia auxilia tanto na Geografia como em várias outras ciências, na compreensão dos fenômenos espaciais, no que se refere a localização, orientação e organização. Em uma análise espacial geográfica, ela demonstra fenômenos espaciais, sejam eles físicos, sociais ou culturais, ou ambos.

Cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de

documentos e dados, intervêm na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. 21 Assim, a cartografia é uma ciência, uma arte é uma técnica. (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 38)

Para compreender a cartografia, é preciso entender a linguagem formal, a linguagem cartográfica. Ela é inserida na vida do aluno desde a educação infantil ainda juntamente com o processo de alfabetização.

Os alunos passam a ter acesso e conhecimento da cartografia a partir do ensino da Geografia, pois ela inserida em seu ensino, sua compreensão provém dos fenômenos geográficos. É preciso que o professor trabalhe de maneira interdisciplinar porque o seu ensino faz com que os alunos consigam entender de forma mais fácil os conteúdos relacionados a Geografia, como (lugar, paisagem, globalização, território, região, espaço) e assim por diante.

Sua importância para Geografia não é de agora, ela está presente em nosso cotidiano desde a pré história, ainda antes do surgimento da escrita, quando eram feitas gravuras e símbolos gráficos que são usados até os dias atuais.

A cartografia como atividade já aparece nas descobertas Pré-Históricas, antes mesmo da invenção da escrita. Como vocábulo, Cartografia foi criado pelo historiador português Visconde de Santarém em carta de 8 de dezembro de 1839, escrita em Paris e dirigida ao historiador brasileiro Adolfo de Varnhagem. Antes da consagração deste termo o vocábulo usado era cosmografia. As informações cartográficas constituem as bases sobre as quais se tomam decisões e encontram soluções para os problemas socioeconômicos e técnicos existentes. A Cartografia foi a principal ferramenta usada pela humanidade para ampliar os espaços territoriais e organizar sua ocupação. Hoje ela está presente no cotidiano da sociedade, levando soluções para problemas urbanos, de segurança, saúde pública, turismo e auxiliando as navegações. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 6).

Com isso percebemos o quão importante é o ensino cartográfico. Desde muito tempo inserido na sociedade, seja na escola ou na resolução de problemas e mapeamentos da sociedade.

### **3. Fundamentos legais relacionados ao processo de alfabetização geográfico no ensino fundamental I**

A Geografia escolar é voltada para três importantes direções: 1) A natureza; explorar o clima, relevo, hidrografia e os biomas; 2) A população: estudando os índices e modos de vida; 3) E a economia: onde natureza e população são relacionadas nas aulas. Essas direções se deram a muitas décadas, e estão intimamente ligadas a ciência da Geografia.

Brasil (1997) ressalta que ao estudar a natureza e suas múltiplas formas compreendemos as relações entre sociedade e natureza. Pois podemos observar e compreender as transformações que esta está sofrendo por conta das questões políticas, hábitos culturais e atividades econômicas que são expressos de diversas maneiras na realidade dos alunos.

Por meio da arquitetura, da distribuição da população, dos hábitos alimentares, da divisão e constituição do trabalho, das formas de lazer e inclusive por suas próprias características biofísicas pode-se observar a presença da natureza e sua relação com a vida dos homens em sociedade. (BRASIL, 1997, p. 87).

Com isso entendemos que, a natureza favorece o desenvolvimento de determinadas atividades e suas influências, que favorecem muito tanto no âmbito de sociedade como na realidade escolar dos alunos.

Os avanços da tecnologia influenciaram muito ao que se refere em população e economia, pois com a tecnologia foi e é possível estudar e compreender como em diferentes momentos da história, as sociedades passaram a superar seus problemas cotidianos, como os modos de sobrevivência, transformar a natureza, criaram novas formas de organizações sociais, políticas e sem dúvida a econômica, como também construíram paisagens urbanas e rurais.

As possibilidades advindas do desenvolvimento tecnológico e do aprimoramento técnico para o processo de urbanização, agrarização e industrialização e as transformações ocorridas no próprio conceito de trabalho devem ser apresentadas aos alunos [...]. Assim, o conceito de trabalho pode ser construído por eles mediante compreensões mais amplas do que aquela comumente presente nessa etapa da escolaridade: a do trabalho apenas como profissão. (BRASIL, 1997, p. 93).

Nesse sentido é importante que os alunos compreendam que a tecnologia está presente de forma geral no dia-a-dia, no meio familiar.

Na BNCC, o ensino fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, onde é possível encontrar o componente curricular de Geografia inserido na área de Ciências Humanas.

Para que tenhamos um entendimento adequado, o quadro abaixo mostra como os componentes geográficos são vinculados com o desenvolvimento de algumas competências da Ciências Humanas, conforme quadro 01.

### **Quadro 1- Competências Específicas de Ciências Humanas Para o Ensino Fundamental**

Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo
Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza
Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: Brasil (2018, p. 357)

Com essa análise é possível comparar como as propostas exigidas estão vinculadas, no componente curricular de Geografia, pois é proposto que, o aluno tenha domínio de compreender a si e o outro, e desenvolver conhecimentos de mundo, as contribuições do sujeito no tempo e no espaço em meios de sociedade, saber se expressar de forma crítica, pertencer a grupos sociais e fazer o uso da linguagem cartográfica.

Ao estudar Geografia o aluno tem um caminho oportuno de compreender o mundo em que vive, pois ela aborda as ações humanas que foram construídas nas diversas partes do planeta, contribuindo também para a formação de identidade.

Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 2018, p. 359).

No ensino, os alunos precisam ser estimulados a terem a capacidade de pensar espacialmente, onde eles compreenderam melhor a fazer a leitura geográfica do mundo em que vivem, conforme as aprendizagens em Geografia.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. (BRASIL, 2018, p. 360).

O ensino em Geografia é desafiador, por ele prepara o aluno para viver em sociedade, grupos sociais, ter senso crítico, onde é preciso ter domínio dos conceitos e generalizações, o que permite novas formas de ver e repensar o mundo.

O componente curricular de Geografia, segundo a BNCC foi dividido em cinco *unidades temáticas* comuns ao longo do ensino fundamental, que são elas: “O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida”. (BRASIL, 2018, p. 362 – 364), de acordo com o quadro 02.

## Quadro 02 – Eixos de ensino segundo a BNCC

Eixo	Descrição	Competência
O sujeito e seu lugar no mundo	Nesta temática é proposta que os alunos compreendem e foque nas suas noções de identidade, que eles consigam construí-las e se relacionem com o outro, valorizando suas memórias e momentos do	- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos,

	passado que foram vivenciadas em diferentes lugares.	democráticos, sustentáveis e solidários.
<b>Conexões e escalas</b>	Aqui as crianças devem aprender a desenvolver as interações entre o meio físico natural e a sociedade em que vive. Os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e os períodos históricos de diferentes épocas que são importantes para a produção do espaço geográfico.	- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
<b>Mundo do trabalho</b>	Aqui devem ser desenvolvidos os processos e técnicas construtivas e o uso de diversos materiais que são produzidos pela sociedade em diferentes tempos. Também são tratadas as características de diversas atividades e suas funções socioeconômicas no que se refere a economia e aos processos produtivos agroindustriais expressos em distintas cadeias produtivas	- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Nesta unidade temática são apresentadas as formas de representação gráficas e a convicção do que são mapas. Para a alfabetização cartográfica é preciso que os alunos tenham domínio da leitura e que já comecem a elaborar mapas e gráficos.	- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.  - Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
<b>Natureza ambientes e qualidade de vida</b>	Aqui fica destacado a vinculação entre a geografia física e humana com os processos físicos-naturais do planeta Terra. Com isso aos alunos podem reconhecer como as diferentes comunidades transformam a natureza, principalmente os impactos socioambientais.	- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.  - Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender

		ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
--	--	---

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 366)

Com isso percebemos como os eixos estão integrados na vida do aluno ao longo do ensino fundamental e vida pessoal, desde os aspectos pessoais a questões que serão realizadas em sociedade, em grupo.

## CONSIDERAÇÕES

Este artigo teve como objetivo mostrar quais são as contribuições do ensino da Geografia para o processo de ensino aprendizagem o ensino fundamental I, da rede pública. Foi possível observar que quando se existe uma educação de qualidade com professores capacitados para desenvolver um bom trabalho, a compreensão do ensino da Geografia torna-se muito mais significativa, pois quando o aluno atinge com eficiência os estágios das relações espaciais topológicas, ele é capaz de aprender e compreender os conceitos que regem a Geografia. Pois, a partir dela o ser humano é capaz de desenvolver autonomia e senso crítico, visto que a alfabetização em Geografia é capaz transformar a sociedade, podendo ser utilizada para fazer mapeamentos de regiões.

O ensino da Geografia é transformador na vida do ser humano, pois desde criança, o sujeito está submetido à uma relação contínua com ela, seja desde o momento em que a criança entende que a janela e o quadro estão na mesma parede porém separados até o ponto de conseguir saber se localizar através de um mapa ou o próprio GPS para chegar a determinado lugar.

Observamos também que os documentos que norteiam a educação básica do país são fundamentais pois eles orientam os professores no sentido de que em determinada fase da vida do aluno eles compreendem o mundo em que vivem de forma gradual. Através da Geografia os alunos constroem o conceito de identidade, o eu e o outro, o pensamento espacial, a vivência em coletividade com a sociedade e a natureza.

Fica destacado também que quando o ensinamento geográfico é despertado na vida do aluno, ele compreende que as ações humanas possuem consequências, que se explorarmos demais a natureza de maneira inconsciente, pode gerar problemas ao meio ambiente. Uso das tecnologias também é um grande avanço, pois com ela podemos fazer mais pesquisas geográficas que irão contribuir para a sociedade, fazer mapeamentos cartográficos ou os próprios gráficos de regiões que estão sofrendo com a seca por exemplo. Como auxílio da tecnologia pode ser traçada uma solução de forma mais rápida.

Por essa razão, as contribuições do ensino da Geografia para o processo de aprendizagem do ensino fundamental I, são indispensáveis para a formação do aluno como cidadão, pois estes ensinamentos servirão para toda a sua vida.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulo César Gurgel. **Ensinando cartografia**. Cap. 10. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/12143534-Capitulo-10-ensinando-cartografia.html> > Acesso em 22 de agosto de 2020.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf) . Acesso em 07 de setembro de 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo. Livro Ensino de Geografia Práticas e textualizações no cotidiano**. – 7 ed.- Porto Alegre: Mediação, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Ensino de Geografia: Recortes Espaciais para análise. Livro Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. – 5 ed. – Porto Alegre: UFRGS, 2010.

CARVALHO, Laíz Barbosa. **Minidicionário Larousse da língua portuguesa/ Larousse do Brasil**: – 3. ed. – São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Apreensão e compreensão do espaço geográfico. Livro Ensino de Geografia Práticas e textualizações no cotidiano**. - 7. Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Elementos para uma proposta de ensino de Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, Jan/dez, 1993, p. 65-82.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa/ Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar**, elaborado no instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

KATUTA, Ângela Massumi. **O ensino e aprendizagem das noções, habilidades e conceitos de orientação e localização geográficas: algumas reflexões**. IN: Geografia /Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina. VOLUME 9 –NÚMERO 1 – JAN./JUN. 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2006.